

14-PLSP - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE

Vicentini, A.P.¹; Da Silva, D.F.¹; Oliveira, L.E.¹; Zamboni, I.M.¹; Assis, C.M.²; Portela-Lindoso, A.A.³

¹ Seção de Imunologia,

² Instituto Adolfo Lutz.

³ Instituto de Infectologia Emílio Ribas – São Paulo – Brasil

E-mail: ica91@hotmail.com

A Paracoccidiodomicose (PCM), é micose sistêmica causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*.

Doença que acomete principalmente indivíduos do sexo masculino com idade entre 30 a 40 anos é considerada um problema emergente de Saúde Pública.

Este trabalho traça o perfil epidemiológico dos pacientes com PCM acompanhados pelo Instituto de Infectologia Emílio Ribas e com diagnóstico sorológico confirmatório realizado pelo Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses do Instituto Adolfo Lutz.

Informações como sexo, idade, cor, hábitos de vida, visitas a possíveis regiões endêmicas, forma clínica da doença, ocupação profissional, doenças associadas e terapia antifúngica empregada foram obtidas de 86 prontuários.

Destes 85% correspondiam a indivíduos do sexo masculino e 15% do sexo feminino.

Entre estes, as mulheres apresentaram maior incidência da doença entre 10 a 30 anos e os homens entre 30 a 60 anos de idade.

Em relação à etnia observou-se que 45,3% eram brancos, 8,1% pardos, 3,5% negros e 2,3% amarelos. 54,6% eram tabagistas, 32,5% etilistas, 12,8% relataram o hábito de mascar capim, 4,65% referiam ter ingerido carne de tatu, 3,48% faziam uso de drogas ilícitas e 54,6% relataram ter visitado ou vivido em zona rural.

A forma crônica multifocal apresentou maior prevalência (50%), sendo seguida pela unifocal (34,9%) e aguda (12,7%). 21% dos pacientes apresentavam tuberculose, 19,7% algum tipo de parasitose e apenas um indivíduo era HIV+.

Os antifúngicos utilizados com maior frequência foram os derivados da sulfa (sulfadiazina) e anfotericina B.

Uma das possíveis explicações para a relação de 6:1 entre indivíduos do sexo masculino e feminino estaria no fato da maioria dos pacientes do sexo masculino exercerem atividades relacionadas à agricultura.

Por outro lado, a presença de receptores para b-estradiol nas células fúngicas, pode explicar a baixa incidência nas mulheres.

Por provocarem desequilíbrio no sistema imunológico, o etilismo e tabagismo contribuem para a instalação do processo infeccioso pelo *P. brasiliensis*.

Atenção especial foi dada aos relatos de indivíduos que praticaram a caça e/ou ingeriram carne de tatu, visto que este mamífero tem sido considerado como reservatório para o *P. brasiliensis*.

A análise cuidadosa desta última informação pode indicar novas regiões endêmicas.